

MUDANÇA DE TOM

Presidente pede “nova cota de sacrifício”

Fernando Henrique assume discurso conciliador e diz que tem capacidade de ouvir críticas e aceitá-las

TÂNIA MONTEIRO

UBERABA — O presidente Fernando Henrique Cardoso trocou as declarações agressivas de seus últimos discursos por um tom conciliador. Ao chegar ontem à Feira de Exposições do Gado Zebu, ele pediu ao povo brasileiro uma “nova cota de sacrifício”. “Sei que não é fácil, mas agüentem que nós estamos com vocês”, apelou, sem mencionar a que tipo de sacrifício se referia.

O presidente disse ainda que tem capacidade de ouvir as críticas e de aceitá-las, quando justas. “Sei refazer o caminho, se os erros forem apontados”, afirmou. Ele foi recebido em Uberaba por cerca de mil pessoas, que o aplaudiram e tentaram cumprimentá-lo. Mas, a cerca de 200 metros do palanque, um grupo de dez manifestantes vaiava e gritava palavras



Roberto Castro/AE

FH: “Sei que não é fácil, mas agüentem que estamos com vocês”.

SAFRA
RECORDE
DE GRÃOS
É ELOGIADA

de ordem contra o governo federal.

Com ironia, o presidente respondeu que era natural que houvesse os que destoavam e ressaltou que “a democracia é assim mesmo”. “É esta beleza”, definiu. Afirmando que a maioria do povo estava com ele e acreditava nas mudanças do País, Fernando Henrique

acrescentou: “Se destoam, meu Deus, o que fazer?”

Realidade — O presidente comemorou o que chamou de retomada do crescimento na área rural e a safra recorde de 81 milhões de toneladas de grãos, avisando que o “Brasil é país para 160 milhões de toneladas”. Ressaltou, porém, que isso não ocorrerá no ano que vem, mas no futuro. Fernando Henrique destacou o aumento do número de financiamentos de máquinas agrí-

colas e, mais uma vez referindo-se aos manifestantes, completou afirmando que os que não vêm esta nova realidade são “aqueles que nada sabem de agricultura, só sabem gritar e não tem a menor noção da realidade brasileira”.

Fernando Henrique fez questão de citar que recebeu, pela quarta vez em seu governo, o Movimento dos Sem-Terra. “Quantos presidentes no mundo teriam recebido os que gritam contra ele palavras insultuosas?” E prosseguiu: “Por acaso, deixei que meus ouvidos se contaminassem com falta de respeito?”

Segundo o presidente, se foi possível manter a situação cambial como está, com equilíbrio, é porque a produção agrícola rendeu divisas. “Hoje, como nunca, precisamos do campo”, disse, referindo-se aos ruralistas que estavam presentes ao encontro. Fernando Henrique repetiu que o Brasil é um País que tem muitas injustiças sociais. Ele prometeu reverter essa situação e insistiu que o Real promoveu a maior distribuição de renda já vista no País, graças ao desenvolvimento da agricultura. “Não se iludam, este é um passo inicial”, declarou.

■ *Mais sobre a viagem do presidente na página B3. A íntegra de seu discurso está na página L3 do caderno de Empresas*